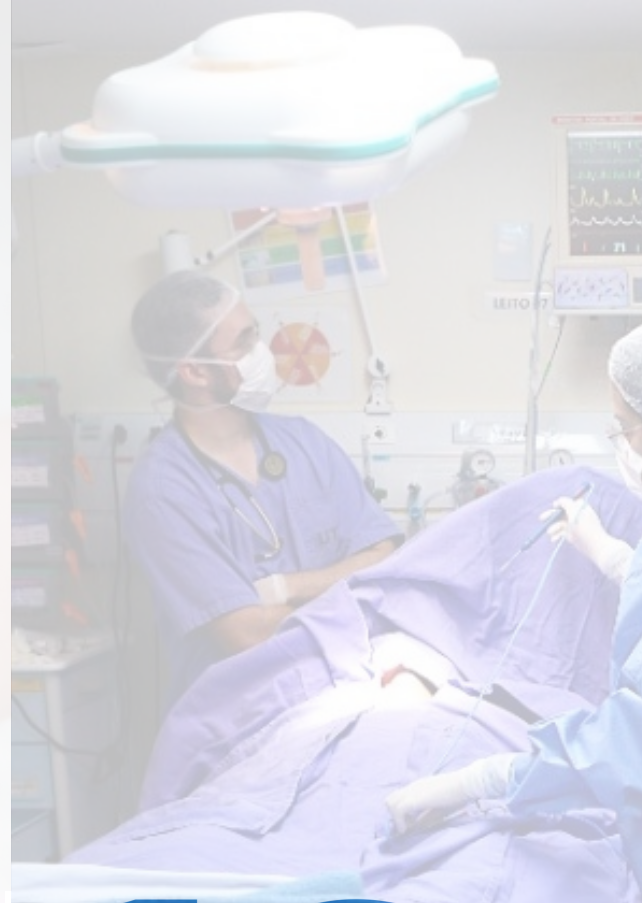


CARTA ANUAL

De Políticas Públicas e
Governança Corporativa

2 0 2 2

Ano Base 2021



EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS
ENSINAR PARA TRANSFORMAR O CUIDAR

sumário

Apresentação	2
Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	3
Identificação da Empresa	4
Interesse público subjacente às atividades empresariais	5
Políticas públicas	6
Metas relativas ao desenvolvimento de atividades que atendam aos objetivos das políticas públicas	8
Recursos para custeio das políticas públicas	12
Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas	13
Comentários dos Administradores	23
Estrutura de controles internos e gerenciamento de riscos	25
Fatores de risco	31
Remuneração	32
Outras informações relevantes sobre objetivos de políticas públicas	33
Conclusão	34

Apresentação

Em conformidade com o art. 8º, inciso I e VIII, da Lei 13.303, de 30 de junho de 2016, o Conselho de Administração subscreeve a presente Carta Anual sobre Políticas Públicas e Governança Corporativa da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) 2022, referente ao exercício social de 2021.

Este documento demonstra a concretização dos objetivos das políticas públicas para atendimento do interesse coletivo que justificou a criação da empresa, com definição dos recursos empregados e impactos econômico-financeiros relacionados ao atendimento dos compromissos estabelecidos.

Esta Carta também constitui-se em um marco de conformidade ao ser publicada anualmente, em atenção à orientação da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) do Ministério da Economia (ME).

Boa leitura!



Figura 1 - Ensino e atenção à saúde. Crédito Marília Quinderé, HUWC.

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

O ano de 2021 prosseguiu com o cenário de pandemia de Covid-19, muito semelhante ao do ano anterior, porém com o agravamento no 1º semestre.

Para os profissionais de saúde, o desafio ampliou-se, seja pelos expressivos números do fim de 2020 como também pelo tempo de dedicação ao trabalho, praticamente ininterrupto, ao longo de quase um ano e meio de recrudescimento do número de casos de Covid-19 no País. Nesse longo período, os hospitais do Brasil operaram no limite máximo de suas capacidades.

O Sistema Único de Saúde (SUS) precisou ser reforçado em recursos humanos, equipamentos e insumos, num esforço sem precedentes na história.

Com a EBSERH não foi diferente, exceto pelo fato de que sua atribuição legal lhe reserva, ainda, outra tarefa relevante no cenário nacional: contribuir com a formação dos profissionais que operam o sistema de saúde.

A Rede é formada pela Administração Central e 40 Hospitais Universitários Federais (HUFs), constituindo-se no maior conjunto de hospitais públicos do Brasil, com a atenção à saúde voltada para a alta e média complexidade.

A Administração Central dirigiu, coordenou e controlou as ações que produziram a sinergia dos esforços das unidades hospitalares da Rede EBSERH em todo o País.

Com isso e principalmente durante o episódio pandêmico, os HUFs foram fundamentais para proporcionar uma nova chance para milhares de brasileiros acometidos pelo novo coronavírus.

Desde a sua criação, a Ebserh cumpriu com todas as suas obrigações legais nos campos em que tem o dever de atuar, mesmo em meio à crise de saúde pública de importância internacional inédita em quase um século.

Em reconhecimento ao trabalho dos colaboradores da Estatal e para esclarecimento da sociedade a qual servimos, é justo mencionar alguns resultados que justificam o seu valor público no ensino e na atenção à saúde, suas principais e legais áreas de atuação, e, paralelamente, no espectro ambiental, social, de governança, administrativo, financeiro, tecnológico, por entender que a corporação pode e deve muito mais do que o que está previsto em lei. Eis alguns dados:

- apoio à formação de mais de 8 mil residentes em 1.050 programas de residência;
- 9 HUFs da Rede integrantes de centros de pesquisa para testes de segurança da vacina contra a Covid-19;
- 162 mil cirurgias, 294 mil internações, 5 milhões de consultas e 14 milhões de exames;
- gestão eficiente e respeitosa dos recursos humanos, da ordem de 60 mil colaboradores, considerados como o maior patrimônio da empresa;
- economia de escala de quase 50 milhões de reais por meio de compras centralizadas;
- execução orçamentária de 99,99998%, um registro marcante para um orçamento vultoso como o da EBSERH;
- atualização tecnológica de vanguarda, com a utilização de painéis de inteligência de negócios e com significativos reflexos sobre as pessoas e instituições relacionadas ao ambiente corporativo;
- ações ambientais relacionadas ao tratamento de resíduos sólidos e hospitalares, incorporação de energias limpas e renováveis e participação em campanha de conscientização do público em geral para preservação do meio ambiente.

Sobre o dimensionamento do orçamento público, é direito do cidadão fazer questionamentos e acompanhar a aplicação de impostos e taxas pagos pelos contribuintes. É seu direito.

No caso da Ebserh, a utilização responsável dos recursos públicos é incontestável, conforme é possível verificar pelos números relacionados ao atendimento à saúde, que respaldam essa questão. Os demais números, menos perceptíveis, mas igualmente importantes, são compreendidos no curto, médio e longo prazos, inclusive pelos órgãos de controle e por aqueles que reconhecem o valor da Rede EBSERH para o Estado brasileiro.

O êxito da gestão corporativa será explanado de maneira resumida nesta Carta Anual, cujo conteúdo pode ser aprofundado no exame do Relatório Integrado 2021, ambos disponíveis no portal da EBSERH (www.gov.br/ebserh), em cumprimento ao princípio da Transparência e justificando o destacado 4º lugar do *ranking* do Tribunal de Contas da União (TCU) entre 56 estatais federais no que diz respeito à Lei de Acesso à Informação (LAI), o Estatuto Jurídico das Empresas Estatais e as deliberações expressas em acórdãos do Tribunal.

Por fim, Em nome do Conselho de Administração, agradeço a todos os colaboradores e os parabéns pelos resultados atingidos em 2021. Em 2022, daremos prosseguimento às ações de gestão, com a mesma dedicação, porque temos consciência que o cerne do sucesso da Ebserh está em na força dos seus profissionais, cuja dedicação faz a diferença para a população brasileira nos Hospitais Universitários Federais da Rede Ebserh.

Djaci Vieira de Sousa
Presidente do Conselho de Administração

Identificação da Empresa

Dados gerais

Sede: Brasília/DF

CNPJ: 15.126.437/0001-43

Tipo de estatal: Empresa Pública

Acionista controlador: União

Tipo societário: Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada

Tipo de capital: Fechado

Abrangência de atuação: Nacional

Setores de Atuação: Educação e Saúde

Presidente

Oswaldo de Jesus Ferreira

Telefone: (61) 3255-8921

E-mail: oswaldo.ferreira@ebserh.gov.br

Auditor Interno

Adriano Augusto de Souza

Telefone: (61) 3255-8970

E-mail: souza.adriano@ebserh.gov.br

Auditores independentes

Audilink & Cia. Auditores

e-mails: luciano@audilink.com.br;

mauriciosilva.audilink@gmail.com

Administração

Conselheiros de Administração subscritores da Carta Anual

Ana Paula Andrade de Melo

CPF: ***.528.***-**

Brígida Lima Teixeira

CPF: ***.066.***-**

Djaci Vieira de Sousa

CPF: ***.796.***-**

Fernando David Pisapio Carvalho

CPF: ***.494.***-**

Luiz Fernando Beskow

CPF: ***.230.***-**

Marizete Almeida Silva

CPF: ***.210.***-**

Natalino Salgado Filho

CPF: ***.954.***-**

Oswaldo de Jesus Ferreira

CPF: ***.430.***-**

Victor Godoy Veiga

CPF: ***.057.***-**

Membros da Diretoria Executiva subscritores da Carta Anual

Oswaldo de Jesus Ferreira

CPF: ***.430.***-**

Cargo: Presidente

Eduardo Chaves Vieira

CPF: ***.431.***-**

Cargo: Vice-Presidente (2021)

Erlon César Dengo

CPF: ***.884.***-**

Cargo: Diretor de Administração e Infraestrutura

Giuseppe Cesare Gatto

CPF: ***.214.***-**

Cargo: Diretor de Ensino, Pesquisa e Atenção à Saúde

Iara Ferreira Pinheiro

CPF: ***.894.***-**

Cargo: Diretora de Orçamento e Finanças

Rodrigo Augusto Barbosa

CPF: ***.368.***-**

Cargo: Diretor de Gestão de Pessoas

Simone Henriqueta Cossetin Scholze

CPF: ***.824.***-**

Cargo: Diretora de Tecnologia da Informação

Data de publicação: 28/04/2022

Interesse público subjacente às atividades empresariais

A Lei 12.550, de 15 de dezembro de 2011, criou a EBSEH com a seguinte finalidade:

"prestação de serviços gratuitos de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à comunidade, assim como a prestação às instituições públicas federais de ensino ou instituições congêneres de serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública, observada, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, a autonomia universitária."

Posto isso, destaca-se que a EBSEH é uma empresa estatal, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e com capital social integralmente sob a propriedade da União.

As competências da Empresa estão descritas no art. 4º da sua lei de criação e podem ser resumidas no propósito descrito abaixo e em seu Mapa Estratégico.

Com base em seu propósito abaixo, depreende-se suas duas principais áreas de atuação: educação e saúde.

Durante seus 10 anos de existência, comemorados em 15 de dezembro de 2022, foram incorporados vários Hospitais Universitários Federais (HUFs) que formaram o que hoje se conhece por Rede EBSEH, composta pela Administração Central e 40 hospitais de 32 Universidades Federais, constituindo-se na maior rede de hospitais públicos do País.

As unidades hospitalares da Rede são centros de referência de média e alta complexidade para o Sistema Único de Saúde (SUS), com um papel de destaque na comunidade onde estão inseridas.

Nesta carta será possível depreender a importância da Empresa para a sociedade e como seus objetivos estratégicos alinham-se àqueles das políticas públicas que ensejaram sua criação.

Em razão do contexto particular decorrente da pandemia de Covid-19, será apresentada, ainda, a forma como a Ebserh desempenhou um papel relevante em suas áreas de atuação: no ensino e na atenção à saúde.

ENSINAR PARA TRANSFORMAR O CUIDAR.

Políticas Públicas

A Constituição Federal, em seu art. 6º, sustenta o compromisso de assegurar a todo cidadão o pleno exercício de seus direitos sociais, entre eles a educação e a saúde.

Dessa premissa constitucional, emergem políticas públicas que orientam o esforço do Estado para fomento do ensino e dos cuidados com a saúde da população.

Em termos de ensino, é importante destacar que a Rede Federal de Educação é formada por 69 Universidades e 41 Institutos de Educação Profissional e Tecnológica, somando 110 instituições.

Os dados do Censo da Educação Superior de 2019, o último realizado, mostram que a Rede Federal ampara 6.669 cursos de graduação, com 1.335.254 estudantes matriculados e uma média de 360 mil matrículas/ano, conforme informações dos anos de 2018 e 2019.

De acordo com as diretrizes da educação nacional e com o Plano

Nacional de Educação, o Programa 5013 do Plano Plurianual (PPA 2020-2023) Educação Superior Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão - tem por objetivo fomentar a formação de pessoal qualificado, fortalecendo a assistência estudantil e a inovação de forma conectada com as demandas do setor produtivo e com as necessidades da sociedade.

De outro norte, se faz importante destacar o papel do Sistema Único de Saúde (SUS), que materializa a democratização da saúde para a sociedade brasileira.

É nesses dois macroambientes que se insere a EBSEH, uma Estatal vinculada ao MEC, que faz a gestão de 40 Hospitais Universitários Federais, constituindo-se na maior rede de hospitais públicos do Brasil, com atividades que unem dois grandes desafios: educar e atender a saúde.

Dois dísticos expressam muito dos esforços da Empresa para alcançar seu objetivo. Sua missão resumida

em seu propósito: "Ensinar para transformar o cuidar." e sua visão: "Ser referência nacional no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação no campo da saúde, na assistência pública humanizada e de qualidade em média e alta complexidade e na gestão hospitalar, atuando de forma integrada com as Universidades e contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde."

Com base nessas máximas, em 2021, a EBSEH contribuiu decisivamente para o êxito do Programa 5013, principalmente por meio do Programa Nacional de Reestruturação dos HUFs (Rehuf), com recursos destinados ao cumprimento dos objetivos institucionais da rede hospitalar federal, além dos que são direcionados para ensino e pesquisa.

Diferentemente dos anos anteriores, quando o Rehuf contava com financiamento compartilhado pelos Ministérios da Educação e da Saúde, no ano passado, o programa foi financiado exclusivamente pela

Educação, com aporte de R\$ 521,8 milhões executados por meio da Estatal e R\$ 24,8 milhões executados por outras unidades vinculadas ao MEC, bem como a aquisição de equipamentos médico-hospitalares, realização de reformas e obras de adequação e ampliação da infraestrutura física e renovação do parque tecnológico.

É importante destacar que a continuidade e o recrudescimento da pandemia, em 2021, exigiram adaptações para atender as demandas que lotaram os hospitais do País, particularmente no 1º semestre.

A Empresa também atuou e continuará a atuar na formação e na geração de conhecimentos na área da saúde. Atualmente, oferece cerca de 8 mil vagas de residências médica e multiprofissional distribuídas em 1.050 programas, além de ser campo de prática para cerca de 51,5 mil alunos, de graduação e ensino técnico na área da saúde, em 32 Universidades Federais.

Políticas Públicas

A principal missão da Ebserh, sendo uma empresa estatal vinculada ao MEC, prevaleceu com a oferta do ensino e da pesquisa, no âmbito dos HUFs, o que evidencia o espírito profissional da gestão e de todos os seus colaboradores.

Ainda na área de educação, a Empresa realizou a segunda edição do Exame Nacional de Residência (Enare), processo seletivo unificado dos programas de residência médica e multiprofissional. Nessa edição, ofereceu cerca de oito vezes mais vagas que em 2020: 2.322 vagas de residência médica e 862 vagas de residência uni/multiprofissional, totalizando mais de 3 mil vagas e contando com 76 instituições públicas e/ou sem fins lucrativos participantes, sendo 20 HUFs da própria Rede.

Para além do ensino, os HUFs da Rede são conhecidos como centros de referência de alta e média complexidade, sendo um valioso e reconhecido patrimônio para as localidades onde estão instalados.

Nesse contexto, a atenção à saúde registrou um aumento no número de atendimentos, quando comparado a 2020:

- a. consultas: crescimento de 19%, passando de 3,7 milhões para 4,4 milhões;
- b. exames: aumento de 12%, passando de 10,4 milhões para 11,6 milhões;
- c. internações: redução de 9%, passando de 278 mil para 252 mil; e
- d. cirurgias: redução de 10%, saindo de 178 mil para 138 mil em regime hospitalar.

Importante mencionar que as reduções refletiram o impacto da Covid-19 no primeiro semestre. Por outro lado, houve a retomada de serviços à população no segundo semestre, indicando o arrefecimento da pandemia e, conseqüentemente, a desmobilização dos leitos para o enfrentamento da doença.

Ainda sobre a pandemia, iniciada em março de 2020, a doença trouxe desafios para toda a sociedade, com fortes impactos sobre as

políticas públicas, além de incertezas sobre os desdobramentos das ações educacionais.

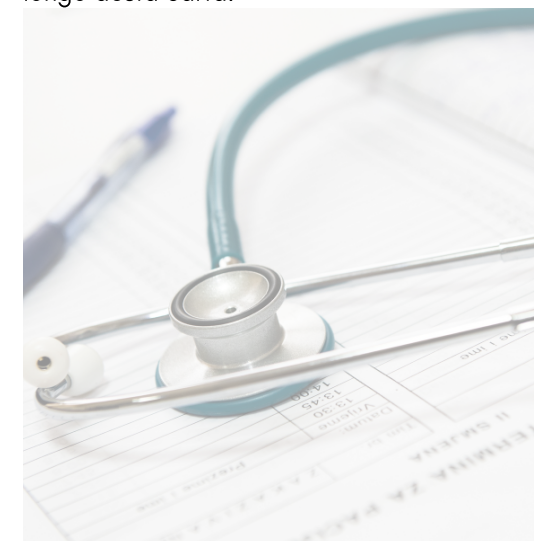
A retomada das atividades foi evidenciada a partir de julho de 2021, porém, em face da nova variante do coronavírus, a Ômicron, o cenário de incertezas permanece ou até pode se ampliar, seja pela expectativa de formas mais contagiosas, seja por esta nova cepa indicar que a preocupação com o vírus persiste.

Não há dúvidas que o cenário composto pela educação e a saúde no Brasil e no mundo continuará a ter que se adaptar, diante da maior epidemia em quase um século, que registra o nível 4, o mais alto de alerta decretado desde a criação da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948, segundo o Regulamento Sanitário Internacional.

Enfrentar as adversidades como as de 2021 exige coragem, determinação e inteligência, o que é fundamental para que a atual

geração possa garantir um futuro melhor para as próximas.

Nesse contexto, a EBSEH esteve sempre na vanguarda da luta pelo bem-estar da sociedade, demonstrando, por meio de seus colaboradores, os quais são considerados o seu maior patrimônio, o estrito cumprimento da finalidade para a qual foi criada e justifica seus custos por meio da retribuição que faz para o ensino e para a saúde, o que será possível depreender ao longo desta carta.



Metas relativas ao desenvolvimento de atividades que atendam aos objetivos das políticas públicas

Considerando o descrito até aqui, verifica-se que a EBSEH tem atingido os objetivos previstos em sua lei de criação e o propósito que consta em seu Mapa Estratégico. Os resultados relacionados ao ensino e a atenção à saúde são a prova disso.

Para manter-se sustentável no curto, médio e longo prazos e cumprir seu papel institucional, entregando valor público à sociedade, a Empresa realiza um planejamento integrado, conforme estipulado em seu Mapa Estratégico, em destaque na página seguinte, com o estabelecimento de objetivos, indicadores e metas estratégicas. Ainda, a condução desse trabalho é segmentada por projetos prioritários e áreas, os quais são constantemente auditados pelos órgãos de controle, em particular a Controladoria-Geral da União (CGU), de forma a dar transparência para as ações da gestão e justificar os gastos para a população.

Vale ressaltar que esse modelo de planejamento foi implantado em 2018, prosseguiu até o presente momento e continuará no futuro, pois tem apresentado resultados que o validam. O monitoramento da execução desse plano é atualizado para a Diretoria Executiva (DIREX) da Empresa a cada 2 meses e para o seu Conselho de Administração (CA) a cada 4 meses.

Ainda, a condução do trabalho é segmentada por projetos prioritários e áreas, que são constantemente auditados pelos órgãos de controle, em particular a Controladoria-Geral da União, de forma a dar transparência para as ações da gestão e justificar os gastos para a população.

No nível dos HUFs, os Planos Diretores Estratégicos (PDEs) foram revisados em 2020, com base nas diretrizes da Administração Central.

Esse alinhamento proporciona ações sinérgicas de amplo espectro, ao manter os esforços numa mesma direção, permitindo à Empresa operar em prol da excelência de gestão, atingindo resultados verificados pelas fiscalizações dos órgãos de controle.

Com isso, pode-se afirmar que as perspectivas para a Estatal são notadamente positivas, principalmente a partir de 2023, quando ocorrerá o primeiro ciclo de ajuste do referido planejamento, a fim de permitir, nos anos subsequentes, o máximo de sustentabilidade e eficiência dos recursos sob a responsabilidade da EBSEH.

Por fim, destaca-se que a EBSEH vem fortalecendo sua cultura organizacional orientada para resultados por meio da implementação de seu modelo de gestão estratégica e adoção de boas práticas em gestão de indicadores e projetos estratégicos.

Os resultados dos indicadores estratégicos atualizados são divulgados no link da figura abaixo:

Nas páginas seguintes, será possível identificar o que aqui foi descrito, assim como ver em destaque como o que se encontra abaixo, a sequência dos objetivos estratégicos da Empresa.



Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.

Metas relativas ao desenvolvimento de atividades que atendam aos objetivos das políticas públicas



Figura 2 – Mapa Estratégico da Rede EBERH: 2018–2023.

Metas relativas ao desenvolvimento de atividades que atendam aos objetivos das políticas públicas

	Objetivo Estratégico	Indicador Estratégico		Projeto Prioritário	Área Responsável
Sociedade	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e a assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente	1a	Número de Hospitais com a Taxa de Ocupação Hospitalar Ideal	1.01 Implantação de Modelo de Gestão da Atenção Hospitalar	Diretoria de Ensino, Pesquisa e Atenção à Saúde
		1b	Número de hospitais com o Tempo Médio de Permanência Hospitalar ideal		
		1g	Número de Hospitais com Tempo Médio de Permanência Clínica Ideal		
		1h	Número de Hospitais com Tempo Médio de Permanência Cirúrgica Ideal		
		1c	Número de Hospitais Submetidos à Avaliação Interna do Programa e Selo Ebserh de Qualidade	1.02 Implantação da Avaliação de Qualidade na Rede Ebserh	Diretoria de Ensino, Pesquisa e Atenção à Saúde
		1d	Número de Hospitais Submetidos à Avaliação Externa do Programa e Selo Ebserh de Qualidade		
		1e	Percentual de Atratividade dos Programas de Residência da Rede Ebserh	1.03 Fortalecimento do Campo de Prática	Diretoria de Ensino, Pesquisa e Atenção à Saúde
		1f	Taxa de Ocupação dos Programas de Residência da Rede Ebserh		
Sustentabilidade	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede	2a	Número de Hospitais Operando em Situação de Equilíbrio Orçamentário	2.01 Alcançe de Equilíbrio Orçamentário dos Hospitais	Diretoria de Orçamento e Finanças
		2b	Número de Hospitais com Custeio Geral Suportado em 85% ou mais pelas Subvenções da Contratação SUS e de Receitas Próprias Diretamente Arrecadadas	2.02 Implantação de Metodologia de Monitoramento das Receitas e Despesas dos Hospitais	Diretoria de Orçamento e Finanças
				2.03 Implementação de Métodos de Apuração de Desempenho e Mensuração da Eficiência do Gasto na Rede Ebserh	Diretoria de Orçamento e Finanças
				2.04 Implementação do Modelo de Compras Centralizadas da Rede	Diretoria de Administração e Infraestrutura
		2c	Taxa de Representatividade de Compras Centralizadas		
		2d	Taxa de Incorporação das Categorias de Compras pela Central de Compras		
		2e	Percentual de HUFs com a Força de Trabalho Monitorada	2.05 Implementação do Monitoramento de Alocação de Pessoas*	Diretoria de Gestão de Pessoas
Governança	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede	3a	Número de Hospitais em Gestão Plena	3.01 Assunção dos HUFs à Gestão Plena pela Ebserh	Vice-Presidência
		Projeto transversal: contribui para todo o objetivo estratégico		3.02 Implementação do Modelo de Pactuação da Aplicação de Recursos pelos HUFs da Rede Ebserh*	Vice-Presidência
		Projeto transversal: contribui para todo o objetivo estratégico		3.03 Definição de Arquitetura Organizacional	Vice-Presidência

Tabela 1 – Painel de contribuição: objetivos e indicadores estratégicos, metas anuais, projetos prioritários e áreas responsáveis.

Metas relativas ao desenvolvimento de atividades que atendam aos objetivos das políticas públicas

Processos e Tecnologia	Otimizar a operação por meio da simplificação e digitalização de processos, inovação e disseminação das melhores práticas	4a	Número de Hospitais com Prontuário Eletrônico do Paciente Implantado	4.01 Implantação de Prontuário Eletrônico do Paciente Diretoria de Tecnologia da Informação
		4b	Número de Estudos e Manuais de Infraestrutura Física, Tecnológica e de Apoio Logístico de Hotelaria Hospitalar Elaborados	4.02 Elaboração de Plano de Gerenciamento de Infraestrutura e Apoio Logístico em Hotelaria para Hospitais de Ensino Diretoria de Administração e Infraestrutura
		4c	Números de Hospitais com Plano Diretor Físico Hospitalar Elaborado	
		4d	Número de Ordens de Serviços Emitidas para Projetos de Arquitetura e Engenharia	
		4e	Percentual de Hospitais com Plano de Investimento Elaborado	
		Projeto transversal: contribui para todo o objetivo estratégico		4.03 Estruturação de Complexos Hospitalares da Rede Ebserh Vice-Presidência
		Projeto transversal: contribui para todo o objetivo estratégico		4.04 Implementação do Modelo de Comunicação Interna da Rede Ebserh Presidência
		Projeto transversal: contribui para todo o objetivo estratégico		4.05 Implantação de Práticas de Gestão do Conhecimento Vice-Presidência
		Projeto transversal: contribui para todo o objetivo estratégico		4.06 Implantação de Metodologia para Desenvolvimento de Sistemas TI Diretoria de Tecnologia da Informação
		Projeto transversal: contribui para todo o objetivo estratégico		4.07 Criação de Estratégia Híbrida de Infraestrutura de TI Diretoria de Tecnologia da Informação
		Projeto transversal: contribui para todo o objetivo estratégico		4.08 Criação de Modelo de Contingência de Serviços de TI Diretoria de Tecnologia da Informação
Pessoas	Valorizar, capacitar e reter os talentos	5a	Índice de Rotatividade de Empregados da Rede Ebserh	Indicador transversal: recebe contribuições de todos os projetos deste objetivo estratégico Diretoria de Gestão de Pessoas
		5b	Número de Horas de Capacitação por Colaborador	5.01 Desenvolvimento Estratégico de Pessoas com Foco em Resultados Diretoria de Gestão de Pessoas
		5c	Percentual de Empregados que Optaram pelo Novo PCCS	5.02 Revisão do Plano de Cargos, Carreiras e Salários Diretoria de Gestão de Pessoas
		Projeto transversal: contribui para todo o objetivo estratégico		5.03 Implementação da Pesquisa de Clima Organizacional Diretoria de Gestão de Pessoas

Tabela 1 (continuação) – Painel de contribuição: objetivos e indicadores estratégicos, metas anuais, projetos prioritários e áreas responsáveis.

Recursos para custeio das políticas públicas

O capital social da EBSERH é de R\$ 562.503.264,72, integralmente sob a propriedade da União.

De acordo com o Art. 7º do Estatuto Social da Empresa, suas receitas são constituídas de:

- a. as dotações que lhe forem consignadas no orçamento da União;
- b. as receitas decorrentes:
 - da prestação de serviços compreendidos em seu objeto;
 - da alienação de bens e direitos;
 - das aplicações financeiras que realizar;
 - dos direitos patrimoniais, tais como aluguéis, foros, dividendos e bonificações; e
 - dos acordos e convênios que realizar com entidades nacionais e internacionais.
- c. doações, legados, subvenções e outros recursos destinados por pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado; e
- e. rendas provenientes de outras fontes.

O seu orçamento anual é autorizado por meio do Volume V da Lei Orçamentária Anual, que contempla as unidades vinculadas ao MEC.

Além dessas fontes, os hospitais da Empresa recebem recursos do Ministério da Saúde (MS), principalmente, pelos serviços prestados ao SUS, e outros do MEC, com destaque para a remuneração dos servidores do Regime Jurídico Único, que ainda estão em atividade nas unidades e as bolsas de residência médica e multiprofissional.

As ações orçamentárias 4086, 20RX e 20GK sustentam as ações finalísticas da Estatal, sujeitas a eventuais contingenciamentos e cortes, sendo que a ação 20RX é destinada especificamente às atividades realizadas no âmbito do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais – Rehuf.

Não há financiamento privado para a execução das políticas públicas a cargo da EBSERH.

***Gerir com competência, agilidade e transparência,
garantindo a continuidade das atividades da Rede.***

Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas

Os indicadores objetivos utilizados para a tomada de decisão de investimento que direcionam os esforços da EBSEH para o atendimento dos objetivos das políticas públicas que a orientam, assim como para mensurar o custo de sua atuação e seu nível de cobertura pela União são os constantes do Painel de Contribuição (Tab 1).

Esses indicadores desdobram-se em outros mais detalhados relacionados às atividades finalísticas e de suporte, especialmente nos HUFs, que são os executantes daquilo que está previsto em lei.

Assim, dentro do contexto Controle do ciclo PDCA, a Empresa implementou, em 2019, uma ferramenta de gestão denominada Contrato de Objetivos, que continuou em 2020 e 2021, para cumprimento das metas que indicam o melhor caminho para o alcance dos objetivos estratégicos.

Essa ferramenta define, no ano anterior, o quando, o quanto e com

qual propósito cada recurso será enviado para as unidades, permitindo a integração de esforços e a realização do que foi planejado para desenvolvimento de diversas ações.

Isso significa que cada unidade já tem a previsão da descentralização dos recursos no decorrer do ano e já programou sua utilização, de acordo com o que foi priorizado em seus Planos de Aplicação dos Recursos. Na prática, os hospitais podem dar início a suas ações, desde o primeiro dia do ano, com orçamento garantido para as aquisições pactuadas, sendo acompanhados por meio de indicadores de Inteligência de Negócios, de forma *online*.

O Contrato de Objetivos trouxe vantagens na elaboração de planejamentos efetivos, coerentes com a realidade orçamentária, com priorização de ações, antecipação de ações administrativas, transparência, visão de metas e objetivos bem definidos, possibilitando a ampliação das

ações da Rede.

Esses objetivos, por sua vez, desdobram-se em outros operacionais nas esferas de atuação das áreas técnicas da EBSEH, com destaque para o ensino e a atenção à saúde, materializando, na prática, o planejamento estratégico.

Ressalta-se que, no nível dos HUFs, os indicadores multiplicam-se em número e tipos diferentes, os quais são regulados por outros órgãos externos à Empresa, como o MEC e o MS.

Esses indicadores são monitorados dentro e fora da Estatal. Internamente, podem ser citadas suas Diretorias, a Assessoria de Conformidade, Controle Interno e Gerenciamento de Riscos e a Auditoria Interna. Externamente, a Auditoria Independente, a CGU e o TCU.

Em 2022, a EBSEH está relacionada como Unidade Prestadora de Contas, junto à Corte de Contas, para demonstrar seu

valor público, que, em resumo, justifica o emprego correto de seus recursos.

É importante esclarecer que a Empresa é totalmente dependente do União e, em face de sua missão legal, busca a saúde financeira por meio de contratualizações com o SUS, por meio dos gestores locais.

A título de esclarecimento, o patamar ideal de sustentabilidade a longo prazo indica a necessidade de 85% de recursos oriundos do MS por intermédio do SUS, um volume que implica em atendimento de saúde gratuito à população.

Dessa forma, por meio desse atendimento, a Rede proporciona o campo de prática para a formação de profissionais de saúde, que é sua missão precípua.

Para conhecer o desempenho da EBSEH detalhadamente, sugere-se a consulta ao Relatório Integrado (RI) 2021, que também se encontra disponível no link nesta página.

[Contratos de Objetivos](#) [RI 2021](#)

Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas

Generalidades

Conforme estabelecido nos arts. 1º e 2º da Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011, que autorizou a criação da EBSEH, a Empresa possui patrimônio próprio vinculado ao MEC e capital social sob propriedade integral da União.

Considerando essas condições, o financiamento das atividades da Empresa e dos hospitais universitários federais a ela vinculados é realizado por meio do orçamento da União, na forma prevista no art. 8º dessa mesma lei.

Assim, o orçamento destinado anualmente à Rede EBSEH é composto por três fontes de financiamento:

- Orçamento específico da EBSEH previsto nas Leis Orçamentárias Anuais (LOA), que faz parte do orçamento geral do MEC e consta no Volume V da LOA de cada exercício, alocado na Unidade Orçamentária (UO) da EBSEH;
- Demais aportes orçamentários do MEC destinados aos HUFs por previsão em LOA ou descentralização de créditos, que

contemplam, principalmente, o financiamento da folha de servidores concursados pelas universidades que atuam nos hospitais e o financiamento de bolsas de residência médica e multiprofissional, além de outros aportes eventuais; e

c. Aportes orçamentários do MS descentralizados aos HUFs. Apesar de não serem vinculados a este ministério, os hospitais da EBSEH prestam serviços de atendimento à população no âmbito do SUS. Dessa forma, recebem recursos orçamentários e financeiros do MS por instrumento de contratualização ou outras subvenções.

Permanece a tendência de ampliação do orçamento geral da EBSEH, observada desde a sua criação, que decorre principalmente do processo de reestruturação do quadro de pessoal dos hospitais por meio da contratação de empregados concursados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em conformidade com as recomendações e determinações do TCU.

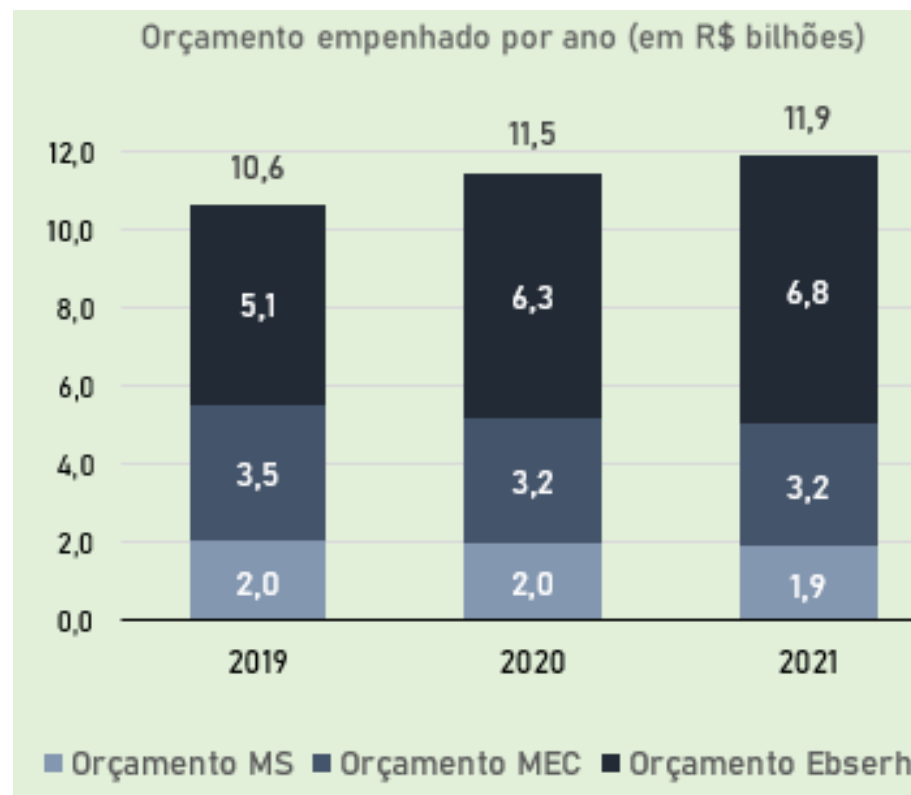


Gráfico 1 - Orçamento da Rede EBSEH 2019-2021. Fonte: SIAFI/Tesouro Gerencial. Não contempla despesas do MEC com servidores do Regime Jurídico Único (RJu) inativos.

Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas

Composição do orçamento

Com base nos conceitos de classificação da despesa pública, o orçamento da Rede EBSERH pode ser subdividido em três grandes categorias:

- a. Pessoal e Benefícios;
- b. Custeio; e
- c. Investimentos.

A avaliação do histórico orçamentário pela ótica dessa segmentação permite observar características importantes acerca da estrutura e funcionamento da Empresa, conforme síntese do Gráfico 2 e detalhamento das seções subsequentes.

Orçamento

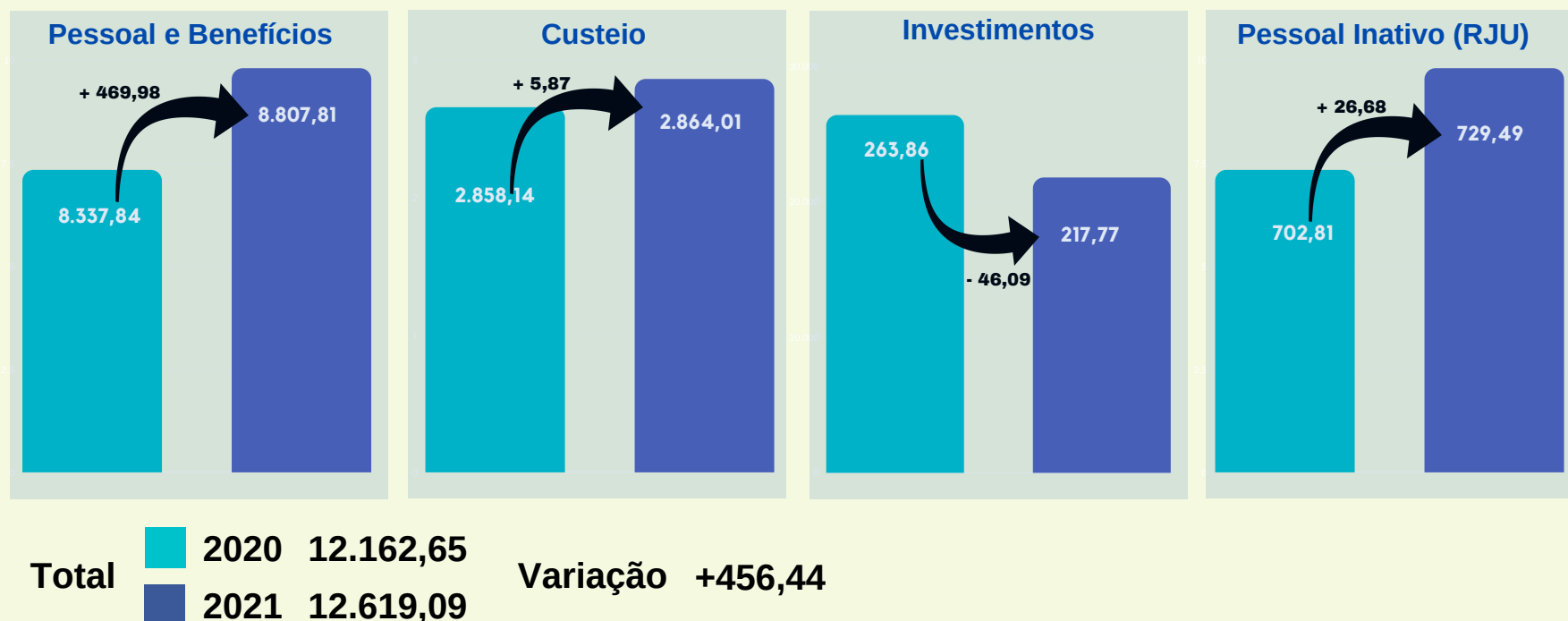


Gráfico 2 - Composição do orçamento da Rede EBSERH 2019-2021. Orçamento empenhado por ano (em R\$ milhões). Fonte: SIAFTI/Tesouro Gerencial.

Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas

Pessoal e benefícios

O movimento de expansão das despesas com remuneração e benefícios aos empregados é esperado e resulta da atuação da EBSEH no cumprimento de um dos objetivos estabelecidos no propósito de sua criação: a substituição de vínculos trabalhistas precários nos hospitais universitários federais por empregados concursados, para composição de uma estrutura organizacional sólida de profissionais para atuar nessas instituições, desempenhar plenamente suas funções e ofertar serviços públicos de saúde e ensino de qualidade à população.

No quadro funcional da Empresa, coexistem empregados públicos concursados do quadro próprio CLT, servidores do RJU, concursados pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e outros vínculos trabalhistas, sendo estes últimos enquadrados nas despesas de custeio.

No detalhamento da despesa orçamentária com pessoal da Rede permanece visível o processo de ampliação da folha de empregados públicos concursados da EBSEH, em decorrência das contratações realizadas para composição do quadro funcional dos hospitais.

A incorporação do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - HC/UFU contribuiu para esse crescimento no período, além das convocações remanescentes do último concurso nacional realizado.

Em contraponto, a despesa com servidores RJU ativos encontra-se em processo de retração, pois a proposta para a força de trabalho dos hospitais é que esses funcionários sejam gradativamente desligados em função das aposentadorias e suas vagas repostas por empregados concursados pela EBSEH, sob o regime de contrato da CLT.

A despesa atual da União com servidores RJU inativos não é considerada no cálculo do orçamento geral da Rede EBSEH, visto que esses servidores não mais atuam no desenvolvimento das atividades dos hospitais e o custo de sua aposentadoria onera as despesas obrigatórias do MEC.

No orçamento classificado no Grupo de Natureza da Despesa 1 - Pessoal e Encargos Sociais constam ainda as despesas com sentenças judiciais trabalhistas, que representam o maior volume de ações judiciais da empresa.

Apesar de persistir a tendência de ampliação da folha, as despesas com ações trabalhistas se mantêm estáveis ao longo dos últimos três anos, representando um cenário positivo em relação a essas despesas.

Os dados apresentados até aqui demonstram que atualmente a manutenção do quadro de empregados e servidores concursados representa em torno de 74,08% do orçamento anual empenhado pela Rede. Essa proporção se coaduna com o objeto da Empresa, responsável por formar profissionais e ofertar atendimento público de saúde diretamente à população, que compreende serviços intensivos em gestão de pessoas, pois depende essencialmente da aplicação de mão de obra para a sua realização, tornando a EBSEH bastante singular em relação às demais estatais do País.

Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas

Pessoal e benefícios

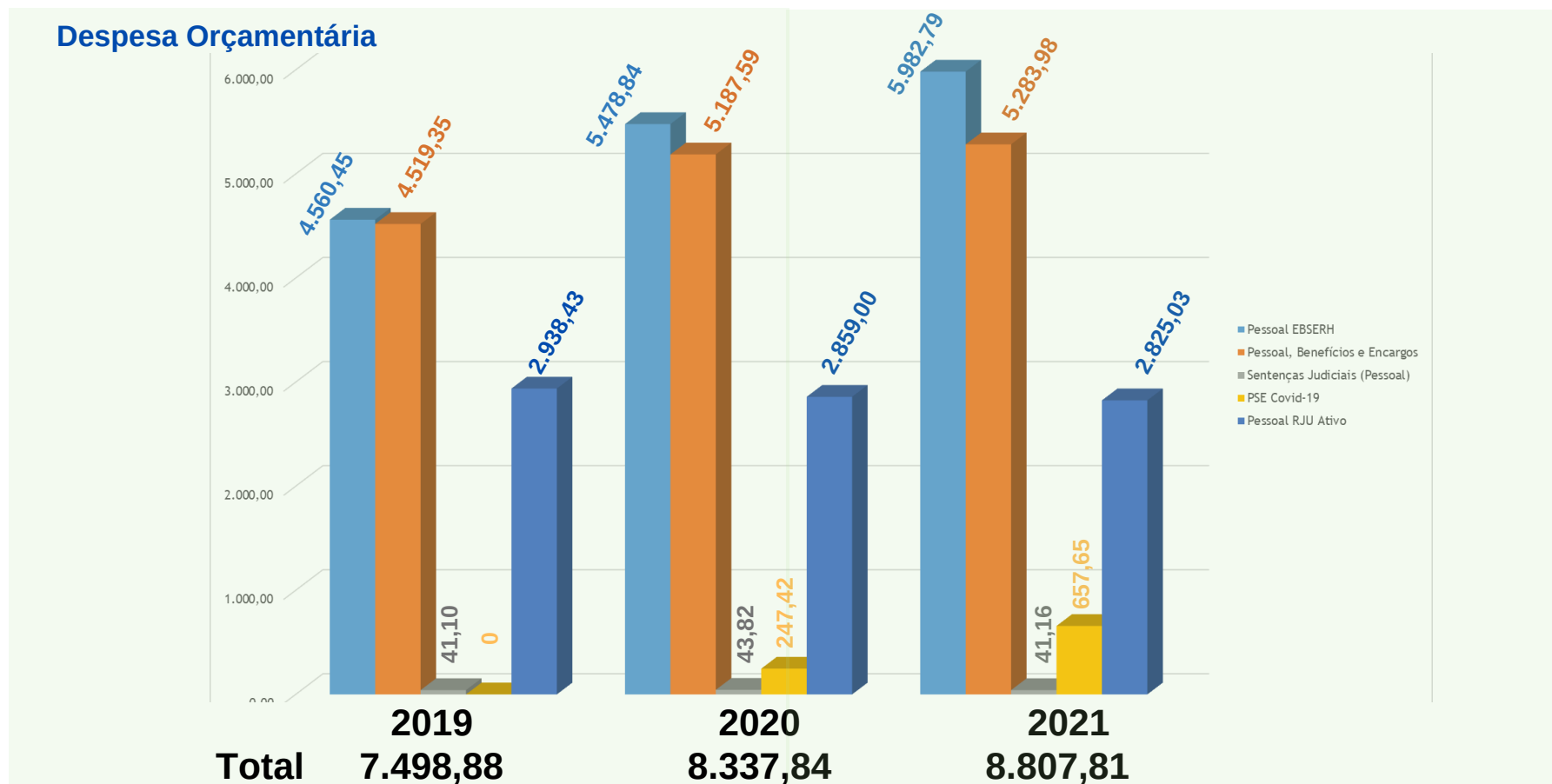


Gráfico 3 - Detalhamento das despesas orçamentárias com pessoal concursado na Rede EBSERH 2019-2021, orçamento empenhado por ano (em R\$ milhões). Fonte: SIAFI/Tesouro Gerencial.

Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede.

Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas

Custeio

O desempenho das atividades dos HUFs requer uma série de insumos e serviços de apoio à atuação dos profissionais, tanto aqueles característicos da gestão administrativa quanto das áreas finalísticas de ensino e saúde.

A principal fonte de financiamento das despesas gerais de custeio da Rede EBSEH provém da contrapartida pelos serviços e atendimentos de média e alta complexidade prestados ao SUS. Essa fonte é remunerada por aportes orçamentários e financeiros do MS, com base nas contratualizações realizadas por cada hospital filiado junto aos gestores locais de saúde dos estados e municípios, conforme mencionado na seção “Contratualização SUS” desta Carta Anual.

Em geral, as despesas de custeio mantiveram-se em patamar muito próximo ao do exercício de 2020, inclusive na comparação rubrica a rubrica, destacando-se o pequeno acréscimo das despesas financiadas a partir dos recursos da Contratualização SUS e redução das demais fontes de financiamento.

Assim como em 2020, os esforços da EBSEH para enfrentamento da pandemia resultaram na obtenção de créditos adicionais de custeio em 2021, destinados à aquisição de insumos diversos para essa finalidade.

Além das despesas de custeio geral para manutenção das atividades hospitalares, que representam aproximadamente 79% do orçamento de Custeio da Rede em 2021, também são financiadas, por meio de recursos aportados pelo MEC, bolsas de residência médica e multiprofissional, conforme programas de residência das universidades para as quais os hospitais servem de campo de prática.

Conforme mencionado nos Relatórios Integrados de 2019 e 2020, o financiamento de bolsas destinadas aos coordenadores, supervisores e tutores responsáveis pelo monitoramento e instrução dos profissionais de medicina que atuam no Programa Mais Médicos passou a ser atribuição da Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, deixando de ser uma despesa no âmbito da Empresa, mediante redução do orçamento correspondente, e deixará de ser acompanhada por este instrumento de gestão, a partir de 2022.

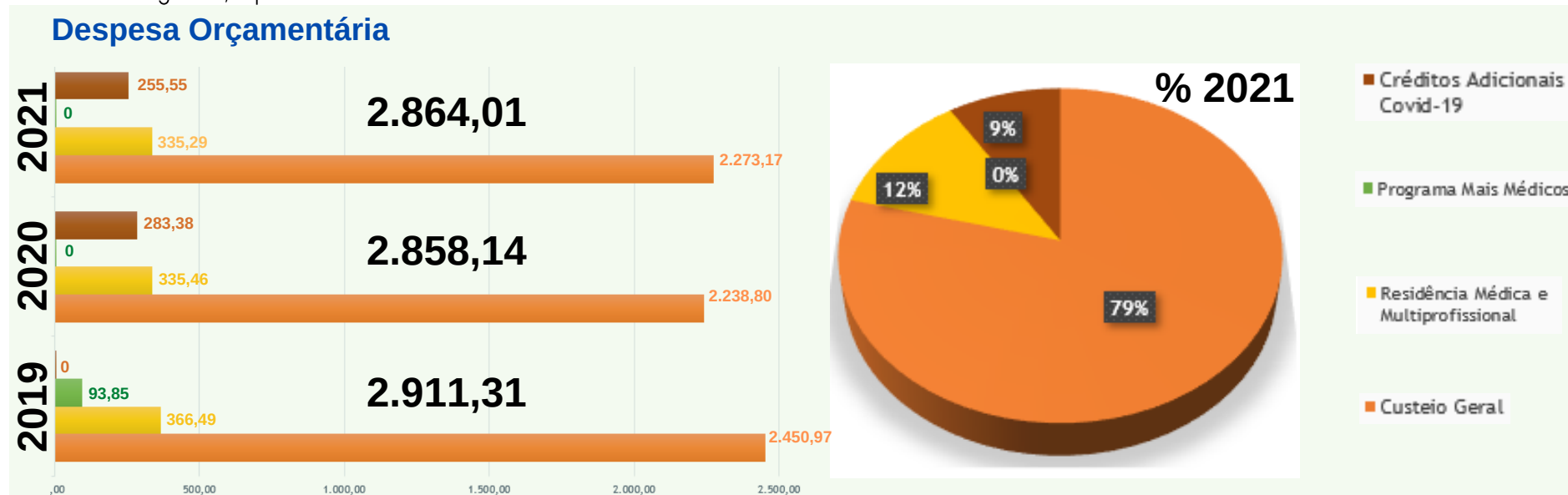


Gráfico 4 - Detalhamento das despesas orçamentárias com custeio da Rede EBSEH 2019-2021 Orçamento empenhado por ano (em R\$ milhões) Fonte: SIAFI/Tesouro Gerencial.

Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas

Investimentos

O último grande grupo de despesas da Rede é constituído pelo orçamento destinado a investimentos em formação bruta de capital fixo, incluindo obras de ampliação ou construção de novos prédios hospitalares, modernização do parque tecnológico, aquisição de EMH especializados, dentre outros. Essa dimensão de despesas é uma importante ferramenta para o aprimoramento dos serviços ofertados.

A principal fonte de financiamento dos investimentos nos hospitais permanece sendo o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), responsável em 2021 por 80% das aquisições de capital da Rede, programa que será melhor detalhado na seção seguinte. Em 2020, algumas necessidades de investimentos foram supridas por recursos de outras fontes e por créditos adicionais para combate à pandemia da Covid-19; porém, no exercício em referência, houve uma recuperação dos investimentos do Rehuf, importante para manter o processo de renovação do parque tecnológico dos hospitais.

Em 2021, a maior parte dos investimentos foi direcionada à aquisição de EMH, no montante de R\$ 105,22 milhões.

As despesas com obras e instalações aumentaram em relação ao exercício anterior, passando de R\$ 51,78 milhões para R\$ 63,55 milhões, considerando que essa é uma necessidade recorrente nos hospitais, devido às especificidades de sua infraestrutura predial, e que diversas adequações precisaram ser realizadas para atendimento aos protocolos de segurança estabelecidos durante a pandemia.

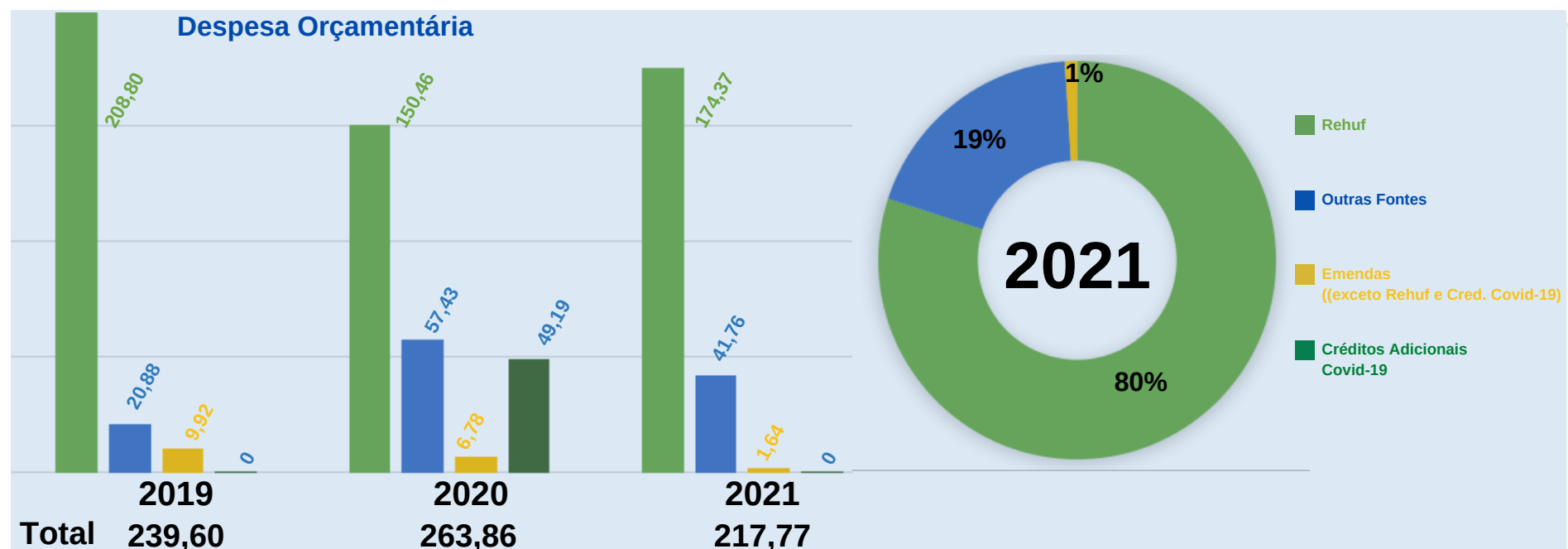


Gráfico 5 - Detalhamento das despesas orçamentárias com investimentos da Rede EBSERH 2019-2021. Orçamento empenhado por ano (em R\$ milhões). Fonte: SIAFI/Tesouro Gerencial.

Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas

Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais

Instituído pelo Decreto nº 7.082, de 27 de janeiro de 2010, o Rehuf visa criar condições materiais e institucionais para que os HUFs possam desempenhar plenamente suas funções em relação às dimensões de ensino, pesquisa e extensão e à dimensão de assistência à saúde.

Conforme demonstrado na seção anterior, o maior destaque do Rehuf é servir como principal ferramenta para manutenção dos níveis de investimento dos hospitais, viabilizando que as atividades dessas unidades ocorram em um cenário de prática com infraestrutura modernizada e atualizada.

Atualmente, são 48 unidades hospitalares federais que integram o programa, incluindo as 40 unidades da Rede EBSEH (34 hospitais e 3 complexos hospitalares compostos pela fusão de duas unidades cada) e as 8 unidades que compõem o Complexo Hospitalar de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Com a criação da EBSEH no final de 2011, a competência pela gestão do programa foi delegada à empresa por meio da Portaria GM/MEC nº 442, de 25 de abril de 2012.

Até 2020, o orçamento do Rehuf era composto por parte do orçamento da EBSEH, do MS e, eventualmente, de outras Unidades Orçamentárias (UO) vinculadas ao MEC, conforme as diretrizes do programa.

Porém, com a publicação do Decreto nº 10.434, de 21 de julho de 2020, o orçamento do Rehuf anteriormente consignado ao MS foi incorporado à EBSEH para sua gestão direta, considerando principalmente o disposto na Portaria GM/MEC nº 442/2012.

Graças aos esforços dos dirigentes e órgãos colegiados das unidades, o orçamento total do Programa em 2021 foi mantido em patamar muito próximo ao do exercício anterior, sem grandes perdas no processo de transição e adequação ao novo decreto.

Há uma diferença entre os valores do Rehuf apresentados nesta seção e nas anteriores do presente relatório: isso se deve ao fato de que existem unidades hospitalares beneficiadas pelo programa que não fazem parte da Rede EBSEH. Portanto, as despesas realizadas por essas unidades que não provêm da UO 26443 - EBSEH não são computadas como despesas da empresa.

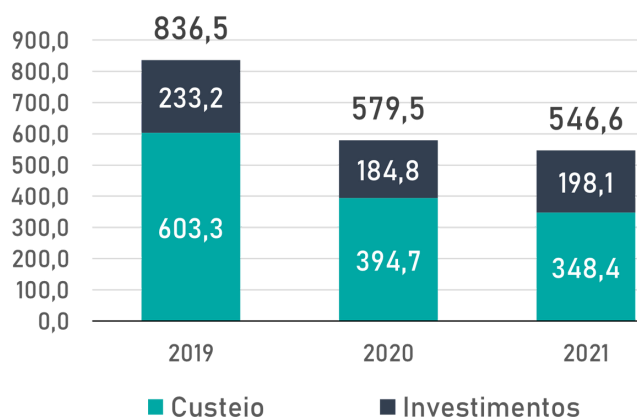


Gráfico 6 - Orçamento Rehuf 2019-2021 por grupo de despesa. Orçamento empenhado por ano (em R\$ milhões).
Fonte: SIAFI/Tesouro Gerencial.

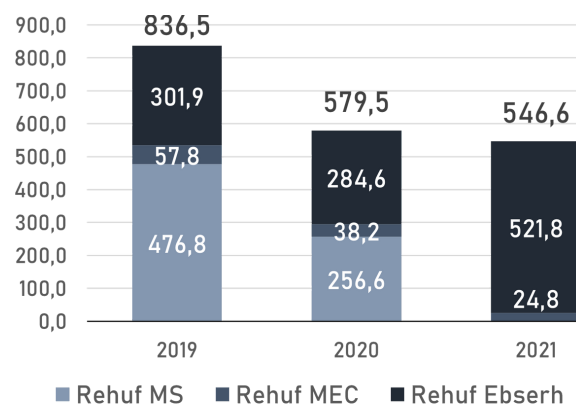


Gráfico 7 - Orçamento Rehuf 2019-2021 por órgão de origem. Orçamento empenhado por ano (em R\$ milhões).
Fonte: SIAFI/Tesouro Gerencial.

Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas

Gestão e execução do orçamento da Unidade Orçamentária da EBSEH

A EBSEH foi criada pelo Governo Federal como uma nova proposta de modelo de gestão dos hospitais universitários federais, o que implica, por exemplo, na modificação da natureza institucional e jurídica dessas entidades, dos vínculos empregatícios, da estrutura organizacional, dos registros contábeis e da forma de financiamento.

Esse processo, porém, é gradativo e demanda tempo para sua concretização, que varia conforme as circunstâncias das instituições federais que escolhem que seus hospitais passem a estar sob a gestão da Empresa.

O financiamento dos HUFs é compartilhado entre as áreas da educação e da saúde, pois atuam em ambas as dimensões e na consecução de suas políticas públicas. Com a criação da EBSEH, o MEC passou a designar orçamento específico das Leis Orçamentárias Anuais para financiar as atividades da empresa, sendo este orçamento consignado na UO 26443 – EBSEH.

A gestão do orçamento consignado a esta UO é de responsabilidade da Administração Central da empresa e comporta as seguintes despesas:

a. folha de pagamento de pessoal e benefícios dos empregados celetistas concursados pela EBSEH;

b. financiamento da parcela de orçamento do Programa ReHuf consignado à EBSEH para gerenciar diretamente;

c. recursos para manutenção das atividades da Administração Central da EBSEH e complementação da manutenção dos hospitais, bem como investimentos de pequeno vulto;

d. orçamento destinado à execução das receitas próprias diretamente arrecadas pelas unidades vinculadas à empresa;

e. cumprimento de sentenças judiciais aplicadas à empresa;

f. orçamento destinado especificamente para ações de fomento a ensino e pesquisa (rubrica incorporada a partir do exercício de 2021);

g. capacitações oferecidas pela empresa aos colaboradores que atuam na Administração Central e nos hospitais vinculados; e

h. apropriação do orçamento de emendas parlamentares destinadas aos hospitais.

No exercício de 2021, contamos também com as parcelas de créditos destinados especificamente ao combate à Covid-19, contempladas principalmente nas despesas de pessoal e benefícios para manutenção e ampliação das contratações emergenciais de temporários, além de alguns recursos de

complementação das despesas de custeio.

Em 2021, o empenho das despesas atingiu 99% das dotações autorizadas para o exercício, sendo que praticamente todo o recurso residual não empenhado é composto por despesas obrigatórias (pessoal e sentenças).

Com relação aos focos de atuação da nova equipe de governança iniciada em 2019, as ações de melhoria de gestão seguem com os seguintes andamentos:

a. conclusão do processo de transição da gestão orçamentária, financeira e contábil dos hospitais de forma definitiva para a EBSEH, restando apenas algumas ações conclusivas no HC/UFU, última unidade incorporada à Empresa;

b. consolidação do processo de centralização de rubricas do orçamento na UO da EBSEH, incluindo, por exemplo, as Receitas Próprias Diretamente Arrecadas, Emendas Parlamentares e, mais recentemente, o orçamento do Programa ReHuf;

c. incorporação de rubrica específica ao orçamento da EBSEH para o financiamento de projetos e atividades na área de ensino e pesquisa; e

d. apuração, monitoramento e saneamento dos passivos financeiros contraídos pelos hospitais.

O ano de 2021 foi marcado pela

continuidade das ações de combate à pandemia em diversos sentidos, inclusive no que concerne à gestão dos recursos orçamentários e financeiros.

Porém, os constantes esforços da gestão da Empresa e toda a equipe funcional foram primordiais para a manutenção das atividades e garantia da oferta à população de serviços públicos gratuitos de ensino e saúde.

Em 2022, a perspectiva é que os impactos da pandemia sejam gradativamente reduzidos, voltando a empresa e seus hospitais para ações de gestão no sentido de retomada do ritmo regular de serviços e atividades.

As informações contábeis da EBSEH encontram-se detalhadas em suas demonstrações financeiras, que podem ser verificadas no *links* abaixo.

[Acesse as demonstrações financeiras](#)

Impactos econômico-financeiros da operacionalização das políticas públicas

Gestão e execução do orçamento da Unidade Orçamentária da EBSEH

Rubrica	Orçamento Autorizado (LOA+Créditos)	Empenhado	% Emp. / Orç.	Liquidado	% Liq. / Emp.	Pago	% Pago / Liq.	RAPs Inscritos de 2020 para 2021	% RAPs / Emp.
Pessoal e Benefícios	6.050,53	5.982,79	99%	5.834,35	98%	5.494,24	94%	488,55	8%
Custeio	632,62	632,46	100%	513,29	81%	504,04	98%	128,43	20%
Investimentos	217,41	217,38	100%	43,29	20%	40,80	94%	176,58	81%
TOTAL	6.900,55	6.832,62	99%	6.390,93	94%	6.039,08	94%	793,55	12%

Tabela 6 – Execução orçamentária e financeira da Unidade Orçamentária da EBSEH em 2021. Valores em R\$ milhões.

Fonte: SIAFI/Tesouro Gerencial.

Rubrica	Orçamento Autorizado (LOA+Créditos)	Empenhado	% Emp. / Orç.	Liquidado	% Liq. / Emp.	Pago	% Pago / Liq.	RAPs Inscritos de 2020 para 2021	% RAPs / Emp.
Pessoal e Benefícios (exceto Sentenças Judiciais)	6.000,03	5.941,63	99%	5.801,99	98%	5.461,87	94%	479,75	8%
Pessoal e Benefícios - geral	5.320,45	5.283,98	99%	5.180,25	98%	4.858,91	94%	425,07	8%
Pessoal e Benefícios (Créd. Extr. Covid-19)	679,58	657,65	97%	621,74	95%	602,97	97%	54,68	8%
Rehuf EBSEH	504,40	504,40	100%	338,77	67%	334,61	99%	169,79	34%
Gestão e Manutenção	157,43	157,43	100%	80,20	51%	76,47	95%	80,96	51%
Fonte Própria Diretamente Arrecadada	95,83	95,83	100%	71,86	75%	70,04	97%	25,78	27%
Fonte Própria geral	92,13	92,13	100%	69,71	76%	69,16	99%	22,97	25%
Rehuf EBSEH	3,70	3,70	100%	2,15	58%	0,88	41%	2,82	76%
Sentenças Judiciais	52,27	42,78	82%	33,69	79%	33,69	100%	9,08	21%
Ensino e Pesquisa	6,60	6,60	100%	0,07	1%	0,07	100%	6,53	99%
Capacitações	4,72	4,72	100%	2,28	48%	2,18	96%	2,54	54%
Emendas Parlamentares	15,19	15,16	100%	2,68	18%	1,31	49%	13,84	91%
Emendas Rehuf EBSEH	13,74	13,71	100%	2,16	16%	0,87	40%	12,84	94%
Emendas Gestão e Manutenção	1,45	1,44	100%	0,53	37%	0,44	83%	1,00	69%
Crédito Extraordinário Covid-19 (despesas diversas)	64,09	64,09	100%	59,38	93%	58,82	99%	5,27	8%
TOTAL	6.900,55	6.832,62	99%	6.390,93	94%	6.039,08	94%	793,55	12%

Tabela 2 – Detalhamento da execução orçamentária e financeira da Unidade Orçamentária da EBSEH em 2021.

Valores em R\$ milhões. Fonte: SIAFI/Tesouro Gerencial.

Comentários dos Administradores

A intenção de se criar uma estatal para organizar o sistema dos HUFs apareceu antes de se tornar uma necessidade. O TCU desempenhou papel importante nessa tarefa, com base na constatação dos prejuízos decorrentes da falta de uma avaliação sistêmica do conjunto dos hospitais ou no âmbito das IFES às quais estão vinculados, além das inúmeras dificuldades enfrentadas pelas unidades hospitalares, o que ensejou a adoção de recomendações ao longo da década de 2000 a 2010, período em que houve 13 (treze) apontamentos da Corte de Contas.

Resumidamente, o amadurecimento da ideia resultou no Acórdão nº 2813, de 25 de novembro de 2009, que, dois anos mais tarde, levou à promulgação da Lei de Criação da EBSEH. Concluída essa etapa legislativa, a Empresa passou a se estruturar e validar sua concepção projetada na década anterior. Atualmente, é inequívoco o acerto quanto à decisão da criação da EBSEH, o que pode ser respaldado pelos seus números e ações de gestão.

Em 15 de dezembro de 2021, a EBSEH completou 10 anos de existência. É curioso perceber que ela começou com um primeiro Diretor Presidente ocupando uma pequena sala em um anexo ao MEC.

Hoje, a Empresa possui cerca de 60 mil colaboradores, que trabalham em quase 1,3 milhão de metros quadrados construídos e é integrada pela Administração Central e 40 HUFs. Outros números que a caracterizam são motivo de orgulho para os seus colaboradores, assim como para a sociedade, que dispõe de uma organização cujos serviços públicos são altamente relevantes para o ensino, a pesquisa e assistência à saúde no cenário nacional.

Para chegar a essas dimensões, o caminho foi sinuoso e longo. A incorporação paulatina de hospitais exigiu reflexões administrativas profundas. Equilibrar o ensino e a pesquisa com a atenção à saúde foi outro grande desafio, porque, se um é a missão principal da Empresa o outro é uma grande expectativa da população.

A gestão pública insere-se num cenário no qual nem sempre as diversas forças e interesses convergem para o mesmo objetivo. Há que se ter habilidade e resiliência para conduzir projetos, alcançar metas e atingir objetivos estratégicos. Os desafios são diários e imensos e, não os bastasse, em 2020 surgiu um novo coronavírus, que transmutou-se em variantes diversas, assustando as pessoas, provocando

perdas nunca antes vistas pelas atuais gerações, exigindo adaptações intempestivas e cobrando um alto preço da administração pública em todos os níveis.

A pandemia de Covid-19 continuou como gravame consistente em 2021, principalmente quando recrudesceu no começo do primeiro semestre. Os profissionais de saúde foram impelidos a lidar com uma crise alarmante e atuaram com dedicação máxima, diga-se em justo reconhecimento.

Nesse cenário pandêmico ímpar, cujo último precedente foi em 1934, com a Gripe Espanhola, a EBSEH também adaptou-se e prosseguiu com suas atividades, na senda das suas atribuições legais. E a sociedade reconheceu esse apoio quando mais precisou.

Os números relacionados ao ensino foram bastante expressivos como já se viu.

O ENARE é digno de nota, surgiu,

continuou e ampliou-se em pleno esforço contra a Covid-19, sinalizando a tendência de continuidade e aumento da democratização do processo, com reflexos diretos para o candidato, como a economia de recursos próprios e aumento das chances de acesso.

Esses ganhos materializam a continuidade das ações relativas a formação de profissionais de saúde, que é o propósito da Estatal. Observa-se que esses dados, embora sejam mais relevantes sob a ótica do cerne de atuação da Empresa, estejam mais evidentes ao seu público interno e aos órgãos de controle do que à sociedade de modo geral, que tem maior interesse no segmento corporativo de atenção à saúde.

Nesse sentido, os resultados também foram muito relevantes, como se leu anteriormente e se repete aqui:

- 8,7 mil leitos;
- 162 mil cirurgias;
- 294 mil internações;
- 5 milhões de consultas; e
- 14 milhões de exames.

Comentários dos Administradores

É importante reforçar que todas as ações de atenção à saúde foram realizadas no âmbito do SUS, ou seja, sem qualquer ônus à sociedade que busca os HUFs da Rede. Neles, milhares de vidas foram salvas, o que corrobora a relevância da EBSERH, quando se avalia especificamente sua atuação assistencial.

Em atenção às políticas públicas que norteiam a Empresa, é possível registrar, portanto, a conclusão de que o desempenho institucional foi executado a contento, em 2021, tendo sido, em muitos aspectos, além do que se poderia esperar.

A importância da Empresa para o País e, em especial, nas localidades onde estão os HUFs, é percebida na forma de inúmeros e diversos benefícios, os quais merecem destaque para possibilitar melhor compreensão sobre a Rede EBSERH.

Em relação às ações, é perceptível que o valor público da Empresa está intrinsecamente atrelado à sua capacidade de gestão da rede de hospitais universitários federais.

Nesse sentido, cabe destacar a proporção existente entre os profissionais que atuam na Administração Central, na ordem de 300 colaboradores, e os que estão nos HUFs, que totalizam cerca de 60 mil pessoas, o que evidencia uma eficiência de gestão notável.

Para se atingir essa eficiência, há as áreas de suporte sem as quais seria impossível cumprir a tarefa.

Na área de administração e infraestrutura, as ações são abrangentes e eficazes resultando em economia de escala que proporciona investimentos em qualidade de equipamentos médico-hospitalares, melhorias na qualidade de ensino e melhor atenção à saúde do paciente.

A área de orçamento e finanças avançou em transparência e controle, o que viabilizou um índice de execução histórico, com impressionantes 99,99998%, ou seja, os recursos orçamentários disponibilizados foram plenamente empregados, o que é um anseio de todo dirigente máximo de organização

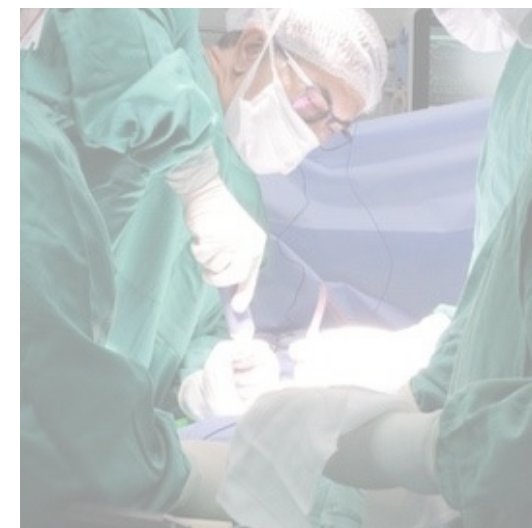
pública.

Na área de tecnologia da informação, a renovação do parque computacional e de sistemas de última geração permite não apenas a melhor gestão das unidades hospitalares, mas intensifica a presença da tecnologia no suporte aos profissionais de saúde, estudantes e residentes que ingressam no mercado de trabalho.

Na área de recursos humanos, deve-se ressaltar a concentração de competências que congrega expertises administrativas e técnicas de primeira e toda ordem, as quais são reunidas na Rede EBSERH sob a tutela de um de seus objetivos estratégicos: valorizar, capacitar e reter talentos. Isso possibilita aos HUFs tornarem-se centros de referência de alta e média complexidade em atenção à saúde, além de locais onde os pacientes buscam suporte extra.

É mister reforçar, portanto, que as pessoas que atuam na Rede EBSERH representam o maior patrimônio da Empresa, conforme tem sido pontuado nesta Carta Anual.

Finalmente, destaca-se o valor público da Empresa, que pode ser estabelecido a partir de diversos pontos, todos com resultados incontestes, principalmente aqueles relacionados ao Propósito institucional, a saber: “Ensinar para transformar o cuidar”. Dessa forma, tanto os números relacionados ao ensino e à pesquisa ou os de atenção à saúde demonstram que a EBSERH cumpriu, em 2021, com os objetivos estabelecidos na respectiva Lei de Criação, além de apresentar evidências no que tange às perspectivas de evolução.



Estrutura de controles internos e gerenciamento de riscos

LINHAS DE DEFESA (LD) NA EBSEH

As 3 Linhas de Defesa da EBSEH modelam a Governança Corporativa na gestão de riscos, compliance, controles internos e auditorias, organizando as funções das áreas e permitindo aos usuários dos processos operacionais e estratégicos a responsabilidade primária para realizar o respectivo controle, com supervisão para facilitar a cobertura em todos os níveis.

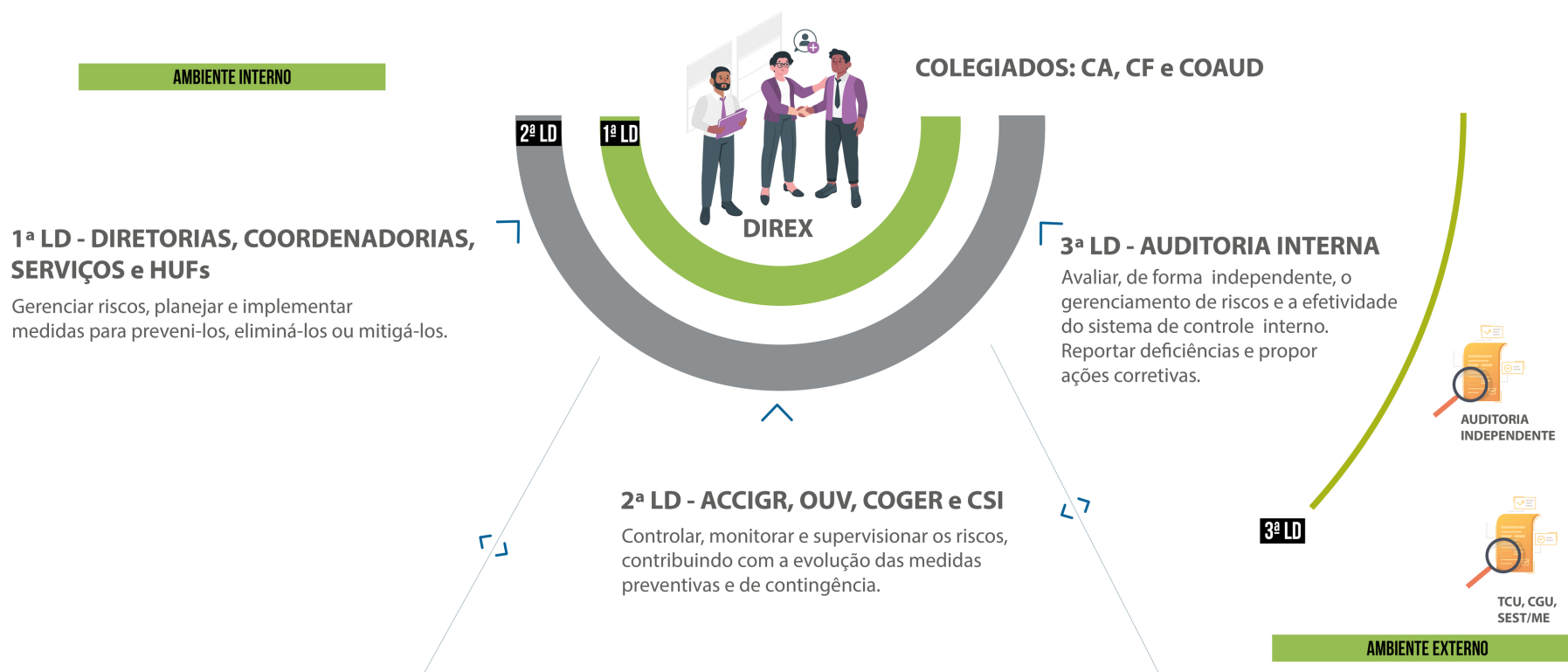


Figura 3 – Ambientes de gerenciamento de riscos, linhas de defesa e instâncias de controles internos da EBSEH.

Estrutura de controles internos e gerenciamento de riscos

Controle Interno

O Controle Interno é o conjunto de atividades, planos, métodos, indicadores e procedimentos interligados, utilizado com vistas a assegurar a conformidade dos atos de gestão e a concorrer para que os objetivos e as metas estabelecidos para as unidades jurisdicionadas sejam alcançados.

Com o advento da Lei de Responsabilidade das Estatais (Lei nº 13.303/2016) a gestão de riscos e controles internos evidenciaram sua importância como eixos conectores das engrenagens de governança, para aumentar a segurança institucional nas instâncias deliberativas e nos processos organizacionais.

Na EBSERH, o controle ocorre com a gestão das áreas que compõem o sistema de linhas de defesa, conforme apresentado na Fig. 3, que são as estruturas que conduzem o *compliance* no ambiente interno estabelecendo melhor controle da governança corporativa.

As áreas técnicas, constituídas pelas diretorias e suas coordenadorias constituem-se na primeira linha de defesa, monitorando as atividades e cumprindo as orientações do Plano Anual de Auditoria Interna.

A Assessoria de Conformidade, Controle Interno e Gerenciamento de Riscos (ACCIGR) encarrega-se da segunda linha de defesa, ao lado da Ouvidoria-Geral, da Corregedoria-Geral e do Comitê de Segurança da Informação. Episodicamente, essas áreas podem ser integradas por outras instâncias, a exemplo do Comitê de Implementação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais na EBSERH, que exerce função consultiva junto à Diretoria Executiva para tratar desse tema novo e específico da legislação brasileira.

A terceira linha de defesa está sob a responsabilidade da Auditoria Interna e por força de lei, ainda que fora do ambiente interno, há a auditoria independente.

Com essas instâncias, quase a totalidade estatutária, a Empresa mantém sua autorregulação em elevado nível e responde a todas as demandas da CGU e do TCU. Vale ressaltar que as respostas ao TCU são preparadas pela Consultoria Jurídica, a qual nem sempre é considerada nas linhas de defesa, porém constitui-se em um instrumento precioso da defesa dos interesses institucionais.

Gerenciamento de Riscos

Em 2021, a DIREX e a ACCIGR, em cumprimento ao descrito no Estatuto Social da Empresa, realizaram ações de continuidade do levantamento de riscos corporativos.

As etapas desse processo estão representadas graficamente na página seguinte.

Em síntese, o trabalho iniciou em setembro de 2020, com a atividade de identificação dos proprietários de riscos, para engajar os colaboradores em todos os níveis.

Na sequência, os riscos foram registrados pelos serviços e coordenadorias, que foram chamados para tratá-los individualmente, com a ACCIGR.

Logo após essa etapa de debates, os eventos foram inseridos em uma planilha e filtrados em uma primeira rodada de retificação ou ratificação, antes de sua homologação pelas Diretorias, o que aconteceu em junho de 2021.

Em seguida, o processo foi submetido às instâncias estatutárias para consolidação, a saber: DIREX, CA, Conselho Fiscal (CF) e Comitê de Auditoria (COAUD).

Importa salientar que a metodologia supracitada foi embasada, dentre outros, no:

- a. Manual de Integridade, Riscos e Controles Internos da Gestão - ME;
- b. Guia de Gestão de Riscos do ME;
- c. Manual de Gestão de Riscos do TCU;
- d. livro "Implementando a Gestão de Riscos no Setor Público";
- e. benchmarking com outros órgãos públicos; e
- f. prospecção de modelos internos existentes nos HUFs.

Cita-se uma evolução importante da gestão de riscos na Rede EBSERH que foi a instituição do Setor de Governança e Estratégia nas unidades hospitalares.

A Figura 4 apresenta e detalha as etapas desse processo.

Estrutura de controles internos e gerenciamento de riscos



Figura 4 - Etapas da implantação do gerenciamento de riscos.

Estrutura de controles internos e gerenciamento de riscos

Correição

A Corregedoria-Geral da Ebserh, área responsável pela coordenação, orientação e controle das atividades de correição em toda a Rede EBSEH, tem envidado esforços para garantir uma resposta administrativa célere e efetiva durante a apuração de condutas irregulares.

Assim, embora haja autoridades com competência para instaurar e julgar procedimentos correicionais nos Hospitais Universitários Federais filiados, a atuação da Corregedoria-Geral no controle dos processos é essencial para salvaguardar a aplicação da Norma Operacional de Controle Disciplinar, evitar a ocorrência de nulidades no curso dos processos e garantir que a atividade disciplinar seja realizada em obediência aos Princípios aplicáveis, dentre eles o Princípio da Legalidade, do Contraditório e da Eficiência.

Importa mencionar, também, que a Corregedoria-Geral é integrante do

Sistema de Correição do Poder Executivo Federal (SISCOR), instituído por meio do Decreto nº 5.480, de 30 de junho de 2005, composto pela CGU e pelas Unidades que desempenham atividade correicional no Poder Executivo Federal, incluídas as empresas públicas e sociedades de economia mista.

Já em relação aos dados gerais referentes aos procedimentos disciplinares, a análise histórica entre os anos de 2017 a 2021, revela aumento significativo tanto do número de procedimentos instaurados, quanto dos hospitais que efetivamente chegaram a instaurar tais procedimentos bem como das penalidades aplicadas.

Mais especificamente, no que se refere ao número total de procedimentos instaurados em 2021, houve um acréscimo de cerca de 58% em comparação com 2020.

Da mesma forma, houve acréscimo

também em relação ao número total de penalidades aplicadas comparando com o mesmo período do ano anterior.

Entretanto, em 2021, registrou-se diminuição no número de rescisões contratuais por justa causa (15 em 2020 e 08 em 2021) e aumento do número de suspensões (09 em 2020 e 42 em 2021), bem como do número de advertências (26 em 2020 e 90 em 2021).

Assim, a análise destes últimos dados revela que houve maior incidência de punição pela prática de infrações leves. Tal ação pode ter resultado diretamente de campanha denominada “EBSEH te ajuda”, realizada em conjunto com a Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP), a Comissão de Ética (CET) e a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) para conscientizar gestores e colaboradores sobre as condutas que caracterizariam infrações funcionais e que, se

praticadas, tornaria necessária a atuação das autoridades com competência correicional.

A campanha se concentrou principalmente na elucidação sobre os desvios funcionais de natureza leve, em sua maioria relacionados a irregularidades de frequência do corpo funcional.

Foi registrado aumento do número de Termo de Ajustamento de Conduta, uma forma oficial de resolução consensual de conflitos disciplinares, visto que, em 2020, foram registrados 12 e, em 2021, 25.

No tocante aos assuntos de maior ocorrência nas apurações, o mais notório foi o número de irregularidades ligadas a “Erros procedimentais ou descumprimento de normas ou regulamentos”, em seguida, as irregularidades mais apuradas foram “Ausência ou impontualidade ao serviço” e “Irregularidades definidas em normativos ou regulamentos”.

Otimizar a operação por meio da simplificação e digitalização de processos, inovação e disseminação das melhores práticas.

Estrutura de controles internos e gerenciamento de riscos

Ouvidoria

Em conjunto com a Auditoria Interna e com a ACCIGR, a Ouvidoria-Geral atua como unidade interna de governança, vinculada diretamente ao Conselho de Administração.

A instância materializa um canal direto de comunicação entre os usuários, internos ou externos, e as instâncias decisórias da empresa.

Atualmente, está presente em todos os HUFs que compõem a Rede EBSEH, por meio de 37 ouvidorias e na Administração Central, por meio da Ouvidoria-Geral, responsável pela coordenação de toda a Rede.

Por sua vez, a Rede de Ouvidorias Ebserh compõe o Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo federal na condição de unidades setoriais, cujos resultados também são monitorados pela CGU, através da Ouvidoria-Geral da União.

Dentre suas atribuições, destacam-se a recepção, a análise e o tratamento das manifestações dos usuários. Essas manifestações se apresentam na forma de reclamações, denúncias, sugestões, solicitações de providências, elucidação de dúvidas, solicitação de acesso à informação, pedidos de simplificação e elogios, que podem ser registradas através de uma única plataforma, o Fala.Br.

Esses registros permitem à gestão identificar a relevância de um eventual problema, contribuindo

para sua solução ou minimização de seus impactos, ou mesmo mantendo e fortalecendo procedimentos e boas práticas por meio dos elogios e das pesquisas de satisfação coordenadas pela Ouvidoria-Geral.

Frisa-se que a Rede EBSEH foi destaque entre os órgãos e entidades do Poder Executivo federal no que diz respeito ao recebimento de elogios. Entre os 9.167 elogios registrados, 4.840 (52,8%) foram dirigidos a alguma das unidades da Rede. Além dos elogios, a instância é responsável pelo recebimento e tratamento de reclamações e denúncias, que auxiliam a instituição na identificação de eventuais riscos ou disfunções.

Em 2021, foram recepcionadas 28.860 manifestações de ouvidoria, sendo que 100% delas foram respondidas no prazo médio de 11 dias, com apenas 1% respondido fora do prazo.

Segundo avaliação dos usuários que foram atendidos por meio das ouvidorias e avaliaram voluntariamente o atendimento, a Rede EBSEH atingiu um índice de satisfação de 72,5% e de resolutividade de 81%, índices sensivelmente superiores aos atingidos pelos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal (média de 42,35% e 47%, respectivamente).

Além disso, a Rede de Ouvidorias também é responsável pelas transparências passiva e ativa.

Em relação à primeira, a Rede respondeu 1.620 pedidos de acesso à informação, sendo que 100% foram respondidos em prazo médio de 11 dias, com menos de 1% de acessos negados, observando-se a legislação vigente.

As avaliações sobre o atendimento revelam a preocupação da Empresa com os usuários: a assertividade das respostas teve avaliação de 4,17 e a clareza de 4,34, ambas em escalas de 1 a 5.

Já em relação à transparência ativa, a Rede Ebserh fechou 2021 com 90,1% de cumprimento dos itens de transparência monitorados pela CGU, resultado expressivo quando comparado ao ano de 2020, quando o índice de atendimento foi inferior à 59%.

Todos esses indicadores comprovam a íntima relação da Ebserh com o controle social, por meio da participação dos usuários, cuja voz traz à instituição diagnósticos importantes que auxiliam na constante busca pelo aprimoramento dos serviços e, também, nas ações que buscam a conformidade. Para mais informações, basta clicar no link abaixo:

 Ministério da Educação

 Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

 > [Acesso à Informação](#) > [Participação Social](#) > [Ouvidoria-Geral](#) > [Ouvidoria](#)

Ouvidoria

Estrutura de controles internos e gerenciamento de riscos

Administração Central

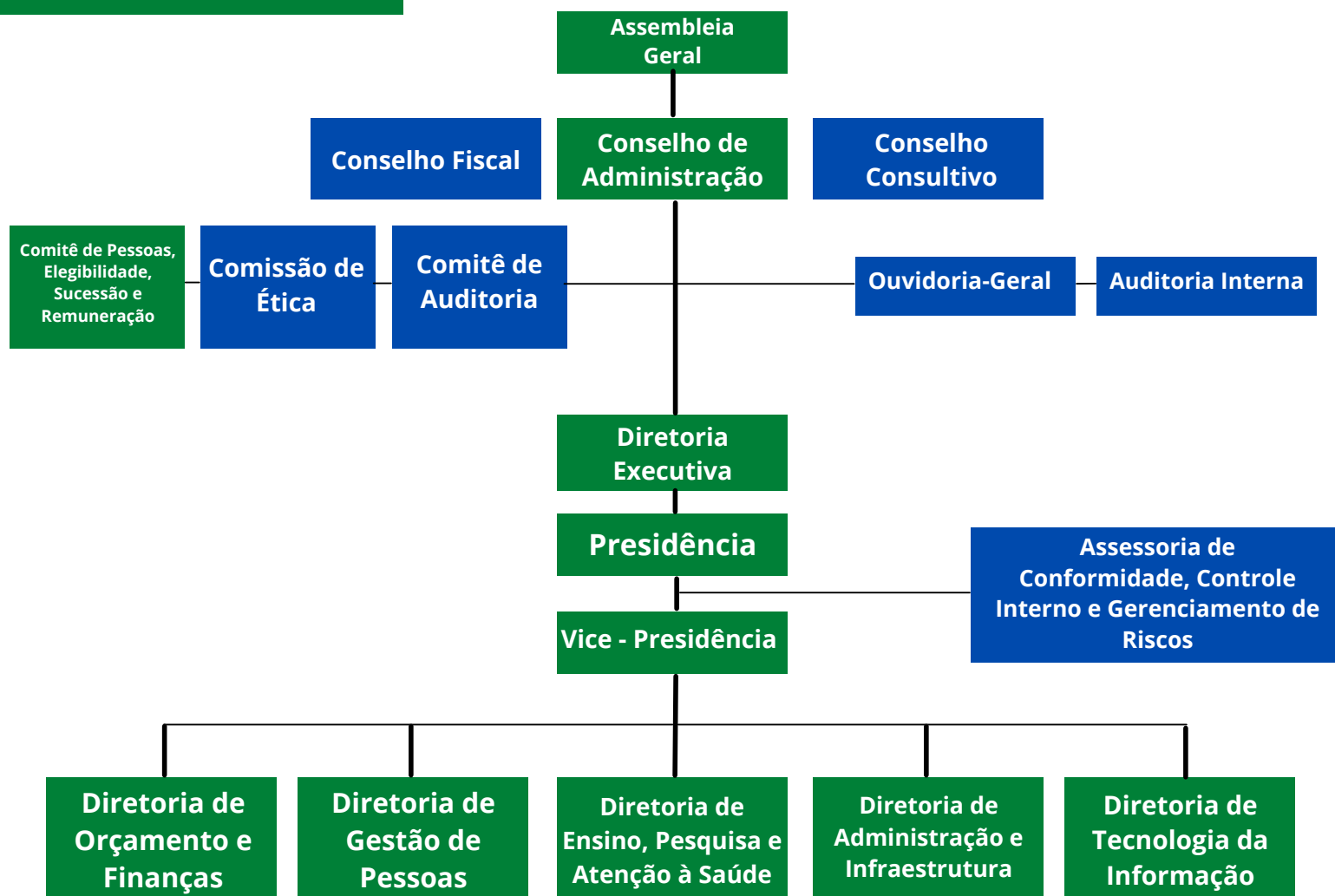


Figura 5 - Organograma da Administração Central com destaque em azul para as estruturas e mecanismos de monitoramento das atividades da Estatal.

Fatores de risco

Os fatores de risco que se apresentam à Estatal são tratados pelas instâncias competentes dentro do espectro das três linhas de defesa, conforme anteriormente mencionado. A mesma estrutura se reproduz nos hospitais.

A pandemia de Covid-19 permitiu fortalecer a gestão de riscos e melhorar as avaliações das áreas técnicas, indicando que, no curto e médio prazo, a Empresa está preparada para adotar suas medidas preventivas e de contingência planejadas, no sentido de eliminar ou mitigar eventuais problemas que surgem em meio às suas operações.

No longo prazo, os cenários para a EBSEH acenam como favoráveis e o principal motivo para essa condição é a importância que os seus dois principais campos de atuação têm para a sociedade: a educação e a saúde sempre serão áreas prioritárias para receber atenção do Estado e dos cidadãos.

A crise pandêmica vivida na atualidade revelou outros aspectos interessantes para a sustentabilidade da Rede no longo prazo. Um deles foi a importância do SUS, a principal fonte de financiamento da EBSEH, como ferramenta para atenuar as consequências que um novo e desconhecido agente etiológico pode provocar, ou seja, uma

solução de Estado para os problemas graves para a saúde de sua população.

Complementarmente, considerando que a formação dos profissionais de saúde no Brasil é reconhecida internacionalmente e que esta Estatal agrega o maior e, possivelmente, melhor ambiente de ensino e prática para esses profissionais, observa-se uma forte tendência de os governos e a sociedade direcionarem atenção especial à EBSEH, o que deve contribuir significativamente para a atenuação dos riscos em longo prazo.

Observa-se que a sustentabilidade e longevidade da Empresa dependem, evidentemente, da boa gestão das lideranças que se sucedem em todos os níveis, mas, a par disso, relaciona-se mais a fatores exógenos, aqueles que validaram sua criação e continuam a promover sua existência, na medida em que ela agrega, sucessivamente, qualidade aos resultados, os quais são amplamente reconhecidos nas cidades onde estão localizados os HUFs da Rede.

Por fim, com base nessas considerações, é possível afirmar que as perspectivas para a Rede EBSEH, no longo curto, médio e longo prazo, são as melhores possíveis no que tange aos fatores de riscos considerados no contexto em que a Empresa atua..

Valorizar, capacitar e reter talentos.

Remuneração

Compete à Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) do Ministério da Economia, instruir o voto da União, em Assembleia Geral, sobre a fixação da remuneração dos administradores e conselheiros das empresas estatais federais, conforme dispõe o inciso XII do art. 98 do Decreto nº 9.745, de 8 de abril de 2019; os § 1º e § 2º do art. 27 do Decreto 8.945, de 27 de dezembro de 2016 ; e o art. 4º da Resolução da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) nº 12, de 10 de maio de 2016.

A remuneração mensal devida aos membros dos Conselhos de Administração e Conselho Fiscal da EBSEH não excede à média da remuneração mensal dos membros da DIREX, ou seja, do presidente e dos seis diretores. Não há pagamento de participação de qualquer espécie.

Quantidade	Cargo	Valor (R\$)	Valor Total 2021 (R\$)
01	Presidente	28.674,57	489.379,19
06	Diretores	26.954,08	2.760.097,78
09	Conselheiros de Administração	2.719,99	339.454,31
03	Conselheiros Fiscais	2.719,99	127.295,36
03	Membros do Conselho de Auditoria	2.719,99	127.295,36

Tabela 3 – Remuneração dos dirigentes e conselheiros fixada pela Sest para 2021. Fonte: SPP/CAP/DGP.

Outras informações relevantes sobre objetivos de políticas públicas

Como anteriormente mencionado, algumas ações da EBSEH têm visibilidade menor que o ensino e a atenção à saúde, mas são igualmente importantes para o desempenho institucional, no contexto de uma sociedade em desenvolvimento como é o caso da brasileira.

Essas iniciativas podem ser mais conhecidas no Relatório Integrado 2021 e nas mídias da Empresa disponíveis na internet.

A Estatal reconhece sua importância e abrangência junto à sociedade e entende que pode contribuir com modelos de ações que servem a outras organizações e aos cidadãos para o desenvolvimento institucional e realização pessoal, como os que se seguem:

- a. ambiente de relacionamento saudável com o Poder Legislativo para conciliar interesses da Empresa, dos HUFs, das comunidades locais e das lideranças políticas;
- b. atenção às orientações jurídicas e órgãos de controle sobre atos e decisões com absoluto respeito à coisa pública e foco no legado de cultura organizacional eficiente e proba a ser deixado para as próximas gerações de gestores;
- c. valorização dos direitos humanos por meio de campanhas afirmativas, tratamento justo e respeitoso, acesso irrestrito aos concursos públicos, sem distinção de qualquer aspecto singular;
- d. aperfeiçoamento contínuo da atenção à saúde direcionada para o tratamento humanizado;
- e. adequação aos estamentos legais que promovem os direitos fundamentais e sociais do cidadão previstos nos arts. 5º e 6º da Constituição Federal, a exemplo da proteção de dados pessoais, objeto da Emenda Constitucional nº 115/2022, sendo a Empresa uma referência na implantação dos marcos de conformidade da Autoridade Nacional de Proteção de Dados e na adoção de medidas de segurança cibernética, defesa cibernética, segurança física, proteção de dados organizacionais e ações destinadas a assegurar a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade da informação;
- f. proteção do meio ambiente por meio de tratamento de resíduos sólidos e hospitalares, adoção de sistemas energéticos eficientes e econômicos como o de origem solar, participação em campanhas de conscientização do público interno e externo junto à universidade e introdução do conceito de “hospital sem papel”, com a aquisição de 16 mil certificados digitais para assinatura eletrônica de documentos por médicos e enfermeiros no Sistema de Gestão Hospitalar, o AGHUX, programa utilizado por mais de 50 mil profissionais; e
- g. entendimento da importância e contribuição com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

A evolução da Empresa vai além e alcança o futuro que surpreende com suas inovações, como, por exemplo, a introdução do conceito de Saúde Digital, que está relacionado ao modo de agir e pensar a tecnologia, suas interações com as ações de atenção à saúde e com a gestão hospitalar. No mesmo norte, segue a digitalização de prontuários com enorme potencial para qualificar a atenção, a continuidade do cuidado e a segurança dos pacientes, além de alinhar-se com a meta do Governo Federal de constituição de prontuário único do SUS e o acesso digital do cidadão aos seus dados de saúde.

Naturalmente, há muitas outras ações positivas conduzidas pelos hospitais da Rede em todo o País, tanto nas cidades em que se situam e como em seu entorno, as quais tocam a vida de centenas de milhares de pessoas que vêm a Empresa como uma instituição confiável e na qual podem se espelhar para transformar o seu futuro e de seus descendentes, fortalecendo a crença que o importante é fazer o bem sem escolher a quem e servir bem para servir sempre.

Com isso, conclui-se esta carta com a certeza que, em 2021, a EBSEH honrou com seu compromisso e fará o mesmo em 2022, com o objetivo de materializar sua visão e sob a égide da transparência, tópicos destacados nas páginas seguintes.

Conclusão

Visão

Ser referência nacional no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação no campo da saúde, na assistência pública humanizada e de qualidade em média e alta complexidade, e na gestão hospitalar, atuando de forma integrada com a universidade e contribuindo para o desenvolvimento das políticas públicas de saúde.



Figura 6 - Viva! A EBSERH está de portas abertas quando você precisar. Crédito: Luís Fernando de Queiroz Lourenço, HU-UFS/EBSERH.

Conclusão

Transparência e Ética

A EBSERH prima pela transparência e por considerar que esse princípio da administração pública aumenta o controle social e direciona a empresa para as melhores práticas de gestão, com amplo benefício para toda a sociedade. Abaixo, o *ranking* do TCU é uma evidência de que a Empresa está no rumo certo.

Ainda, existem 253 comissões de ética cadastradas no Poder Executivo Federal, no Sistema de Gestão da Ética, coordenadas pela Comissão de Ética Pública, da Presidência da República (CET-PR). Em 2021, a EBSERH obteve destaque no VII Concurso de Boas Práticas na Gestão da Ética, tendo a sua iniciativa Acesso Total à Comissão de Ética (p.83) listada no Caderno de Boas Práticas do certame.

Esses dois temas, quando considerado o interesse público, tem estreita relação entre si e elevada importância para a administração da Empresa. Em 2022, serão mantidos esforços alinhados que permitirão repetir esses expressivos resultados.

TCU divulga ranking das estatais mais transparentes

Auditoria verificou se os níveis de transparência dos portais de 56 estatais federais atendem a Lei de Acesso à Informação (LAI), o Estatuto Jurídico das Empresas Estatais e deliberações expressas em acórdãos do Tribunal

Por Secom TCU
15/12/2021



Sigla	Empresa	Índice
EBC	Empresa Brasil de Comunicação S.A.	87,31%
EPL	Empresa de Planejamento e Logística S.A.	86,55%
Serpro	Serviço Federal de Processamento de Dados	85,14%
Ebserh	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares	83,78%

EDIÇÃO 2021

VII Concurso de Boas Práticas na Gestão da Ética

Publicado em 16/08/2021 17h20 | Atualizado em 05/04/2022 14h43

Compartilhe: [f](#) [t](#) [l](#)



Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH
ACESSO TOTAL À COMISSÃO DE ÉTICA

Figura 7 – 4º lugar entre 56 estatais federais nos portais analisados pelo TCU e destaque em boas práticas na gestão da ética no âmbito do Governo Federal.

[Acesse o site
do TCU](#)

[Acesse o site
da CET-PR](#)

Conclusão

Acompanhe a EBSEH na *internet*



[Portal na web](#)



[@ebserh.mec](#)



[@ebserh](#)



[@ebserh](#)



[@redeebserhtv](#)



[@conexaoebserh](#)

